



Créditos: Salomé Filipe

OS 50 ANOS DO 25 DE ABRIL CELEBRAM-SE COM CULTURA

Comemorações começam este mês, em Vagos, e terminam só em novembro. Concurso Literário João Grave também é subordinado ao tema.

PÁG. 4

PESADOS JÁ NÃO PASSAM NO CENTRO DA VILA

PÁG. 4



GRUPO FRANCÊS INVESTE 40 MILHÕES EM VAGOS

PÁG. 5



Créditos: Catana Group

ARMAS ILEGAIS APREENDIDAS EM LOJA

PÁG. 4

CINCO ROTUNDAS NA LIGAÇÃO DA ZIV À A17

PÁG. 6

EDITORIAL

Voto “sim” à democracia e à liberdade

Fomos chamados a ir às urnas a 10 de março. Ainda que, à partida, já toda a gente saiba, é sempre importante partir daqui e começar pelo apelo que ainda precisa de ser repetido até à exaustão: é imperativo irmos votar. À esquerda, à direita, ao centro ou em branco. Ir é sempre a premissa, qualquer que seja a intenção de voto.

Um destes dias, uma amiga minha dizia-me que uma amiga sua lhe havia confessado que, com 30 anos, nunca tinha ido votar. Nunca. Ainda que a amizade pela pessoa em apreço não lhe permitisse condenar a confissão, a minha amiga mostrava-se estupefacta - como não podia deixar de ser. Contava-me ela que a pessoa em causa se havia justificado, de forma atrapalhada - e algo envergonhada -, que talvez nunca tivesse sentido necessidade de ir votar por ter tido sempre uma vida privilegiada. E é daqui, desta ideia, que gostava de partir. Não devemos ir votar só porque estamos

descontentes. Devemos ir votar, sempre, independentemente da situação económica e social de cada um, porque é um dever e um garante da manutenção da democracia em que vivemos. E isso devia bastar. É por isso que eu voto: voto como um “sim” à democracia e à liberdade.

Não deixa de ser curioso que estejamos a ser chamados a eleger o próximo primeiro-ministro de Portugal, antecipadamente - depois da demissão inesperada de António Costa, a meio da legislatura -, cerca de um mês e meio antes de se celebrarem os 50 anos do 25 de abril. Mas, acima de tudo, preocupa-me que meio século depois da Revolução dos Cravos estejamos a assistir a um crescimento desmesurado de políticas extremistas, que é impossível não nos avivarem na memória tudo o que foi o nosso país, antes de abril de 1974. Ainda que esse aumento não seja um fenómeno exclusivamente português,

custa-me que nós, herdeiros de um Estado Novo que estagnou o país durante décadas - e cujas repercussões se sentem até aos dias de hoje - tenhamos uma memória tão curta.

Mais do que nunca, é essencial, no momento do sufrágio, votar com o sentido de garantir a democracia e a liberdade. Não embarcar em populismos que só servem para enganar os mais frágeis e vulneráveis. Ter sentido crítico. Conhecer as propostas daqueles em quem vamos votar e, mais do que isso, avaliar se as mesmas fazem sentido e se são exequíveis. Falta isso, arrisco-me a dizer. E lamento que os debates televisivos entre os líderes dos principais partidos não tenham contribuído o suficiente para o esclarecimento dos eleitores. Eu incluída.

Porque, depois, o resultado desses debates, em que muitas vezes o nível desce vergonhosamente, não serve a ninguém. Uns, como a “amiga da minha amiga”, assobiam para o lado, porque até acham que não vale a pena perderem



tempo a chatearem-se, se a vida até está confortável. Outros, que querem efetivamente saber mais, vão ter que ir à procura das propostas de cada programa eleitoral. E quem está descontente, muitas vezes desacreditado no país e na política, agarra-se ao que não se deve agarrar: à proposta fácil e simplista daquele que no debate gritou mais alto, para se fazer ouvir, ou do que chamou mais nomes ao outro, para ser protagonista das parangonas dos jornais.

SALOMÉ FILIPE
DIRETORA DO JORNAL

Um aniversário especial... ...na voz do mestre

"Para mim chegaram os 100 anos
É o melhor dia da minha vida,
Celebrar com os meus melhores amigos
E com a minha família querida!

Celebrar cem anos com a família e
amigos,
É mesmo para a agradecer
É um dia na minha vida

Que nunca mais irá esquecer!

Obrigada a todos os amigos presentes
E os que não puderam vir,
Que este dia não acabe hoje
e que se volte a repetir!"

2 de fevereiro de 2024
Aquiles Capela



CONSULTÓRIO

Epilepsia

No passado dia 12 de Fevereiro, celebrou-se o Dia Internacional da Epilepsia. A Epilepsia é uma doença crónica do sistema nervoso central (SNC) que afeta cerca de 50 milhões de pessoas em todo o mundo. Na epilepsia ocorrem descargas elétricas anormais dos neurónios que podem provocar diversos sintomas, sendo o mais comum as convulsões.

As convulsões são breves episódios em que podem ocorrer movimentos involuntários, com ou sem perda de consciência e incontinência de urina ou fezes. Uma convulsão isolada não significa epilepsia, e nem todas as pessoas com epilepsia têm convulsões.

A epilepsia pode surgir em qualquer fase da vida e as suas causas são variadas, sendo em 50% dos casos desconhecida. Em crianças até 1 ano de vida, poderá estar associada a doenças genéticas e hereditárias. Na idade adulta, a “cicatrizes” de agressões prévias ao cérebro, como por exemplo após um traumatismo do crânio, AVC ou infeções do SNC.

Perante uma convulsão é importante garantir a segurança da pessoa, podendo colocar-se uma almofada ou

um casaco dobrado na cabeça para impedir que bata no chão. Não se deve introduzir objetos na boca, nem puxar a língua, nem tentar imobilizar a pessoa.



A maioria dos casos de Epilepsia não é curável, contudo existe medicação que permite o controlo da doença e até 70% das pessoas pode ficar livre das crises epiléticas, permitindo ter uma vida sem limitações.



A. Raquel Dias
Médica Interna na USF
Senhora de Vagos

FICHA TÉCNICA

Proprietário e Editor Santa Casa da Misericórdia de Vagos | **Sede de redação / Sede do Editor / Morada / Contactos** Rua Padre Vicente Maria da Rocha n.º 555 . 3840 - 453 Vagos
Telefone 234 799 180 . **Email** misericordiadevagos@scmvagos.eu | **N.º de contribuinte** 501 181 164 | **N.º de registo na ERC** 126 915
Depósito legal 436462/18 | **Diretora** Salomé Filipe | **Tiragem** 1500 exemplares | **Preço** Distribuição gratuita | **Patrocinaram esta edição** Câmara Municipal de Vagos,
Farmácia Giro, Mistolin, Caixa de Crédito Agrícola, Eml e J. Prior | **Colaboraram nesta edição** Salomé Filipe, João Ferreira, José Almeida, Paulo Branco,
Maria Céu Matos, A. Raquel Dias, Aquiles Capela, Óscar Gaspar, Joaquim Plácido, IPSS do Concelho, Mesa Administrativa e colaboradores da Misericórdia de Vagos.
Os artigos dos colaboradores não vinculam a Direção do Eco de Vagos, são da inteira responsabilidade dos seus autores | **Estatuto editorial publicado em:** ecodetvagos.pt
Design e Paginação Madideias.com | **Impressão** FIG - INDÚSTRIAS GRÁFICAS, SA . Rua Adriano Lucas, nº 161 . 3020-265 Coimbra

Dia dos Namorados - 10 Quarta feira de cinzas - 0

No ano da graça de 2024 deu-se a coincidência de 14 de fevereiro marcar o dia dos namorados e a quarta feira de cinzas. Foi terrível porque, como sabem, a Igreja Católica prevê que “o jejum e a abstinência são obrigatórios em Quarta-Feira de Cinzas e em Sexta-Feira Santa” e, como tal, não é dia para festejos nem para comer, quanto mais carne. Assim, os restaurantes devem ter ficado devastados com esta proibição e com o receio de ficar às moscas. Recordo que, bem ou mal em termos científicos, aprendi na catequese que Carnaval queria dizer “adeus à carne”, porque seria o último dia sem restrições e sacrifícios até à Páscoa.

Acordei. Os restaurantes estiveram cheios, com necessidade de reserva bastante antecipada e as únicas cinzas que se viram foram as dos braseiros dos rodízios. Alguém deu pela Quarta Feira de cinzas?

Admito que esta circunstância não provoque nenhum drama, mas é a prova que o Portugal de 2024 é um país que nada tem a ver com o país de há 30 anos atrás.

Os dois movimentos são distintos: um a subir e outro a descer e chocaram no dia

14 de fevereiro. Na rampa ascendente está o dia dos namorados, como o halloween e o black Friday. Em queda livre está a Quaresma e o Advento, por exemplo. Ali no meio, seguram-se os Santos Populares e o Natal...e talvez algumas procissões.

Não me interpretem mal, não faço nenhum risco no chão para dividir a festa da devoção, mas é claro que a percepção das pessoas sobre a vida e os hábitos em sociedade mudou. Não quero fazer nenhum exercício de saudosismo nem sequer tentar um juízo de valor, mas lá que tudo mudou ninguém regateará.

Tudo mudou...menos a Igreja

Infelizmente a Igreja Católica perdeu um pouco o movimento do mundo. Por vezes fica a sensação que o Concílio Vaticano II esteve à frente do seu tempo e que tinha uma atuação profética para o pós anos 60 mas depois perdeu o ímpeto. Os bispos tiveram a boa onda dos Beatles e tentaram enquadrar bem o que o maio de 68 tornou evidente mas cedo se perdeu o espírito reformista ou, dizendo de outra forma, parece que o Espírito Santo esgotou nesse momento o seu sopro para estas

últimas 6 décadas.

A Igreja viveu muito tempo agarrada às tradições, à ideia que o conservadorismo era sinónimo de virtude e à doutrina de que fora das normas ditadas só havia o fogo do inferno. No mundo anterior, o medo do castigo divino e da censura social garantiam o cumprimento da prática religiosa...e o acatamento do preceito do jejum.

Hoje não é assim. A pessoa tem que sentir que a religião é importante, que responde às suas questões e contribui para a realização pessoal. Já lá vai o tempo em que a espiritualidade se impunha pela força, ostensiva ou socialmente perçcionada. As pessoas não aceitam proibições por proibições ou constrangimentos à sua vida que parecem gratuitos.

É tempo de também a Igreja acordar. É verdade que temos exemplos fantásticos, a começar pelo próprio Papa Francisco, e intervenções refrescantes e abrangentes como a do D. Américo Aguiar ou a do D. José Tolentino Mendonça, mas, na realidade, os interlocutores típicos nas comunidades e na comunicação social parecem pastores que não perceberam que o



rebanho já não lhes reconhece a voz.

Precisamos muito de voltar a acreditar. Que cada um acredita em quem quiser, em quem tiver fé, mas não perçamos esta dimensão da nossa vida. Não necessariamente para voltarmos ao tempo da abstinência, mas para termos mais energia e esperança e continuemos a viver em plenitude (“Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância”). Para podermos jejuar ou namorar, como entendermos, em consciência.

Oscar Gaspar

A bolha tóxica dos “comentaristas” de debates

Tenho visto todos os debates entre líderes partidários nas diversas TV's. Concordo com o modelo de 30 minutos, que me parece bem, para obrigar os “vendedores” de promessas a serem curtos e sintéticos nas suas propostas. Depois perco mais algum tempo a ouvir os “comentaristas/encarregados da nota” com as suas descrições arrasadoras sobre a derrota ou a vitória dos candidatos em jogo.

Os jogadores pouco ou nada falam dos seus programas. Alguns ainda não os apresentaram para nos ajudar a ver as suas propostas orçamentais e os desafios para a Educação, Saúde, Ambiente, etc. Os debates entre líderes partidários são essenciais, em democracia, para a formação do voto esclarecido e para o crescimento político da sociedade como um todo. Muito mais do que as habituais arruadas, abraços e beijinhos nos mercados e jantares com de carne assada. Nestes debates cada eleitor pode confirmar a sua opção ou construí-la.

Duas notas prévias: a primeira prende-se com o tempo de cada debate. Os portugueses são, por natureza, prolixos. Uma ideia demora sempre mais tempo

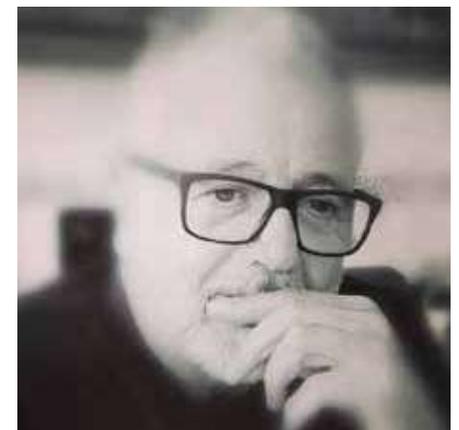
do que o necessário para passar. Ora, as televisões não têm culpa que os líderes partidários ainda não consigam a simplicidade da mensagem, que se envolvam em ideias complexas para cada resposta ou contraditório e esta tem sido a realidade até agora. Em 30 minutos pode-se dizer muito e os políticos vão ter de mudar o seu estilo para cumprirem as exigências da velocidade do mundo de hoje. Se assim fizerem também reduzem a probabilidade de erro, de frases ao lado que possam ser virais. Será ainda muito relevante que as expressões, as formas de estar, a elaboração da imagem e as frases curtas usadas nos debates em menos de 15 segundos, sejam elementos valiosos, teasers e ideias que se passam nas redes sociais, que se transformam em likes, que se apresentam no TikTok (área preferida de André Ventura), instrumento que ganha os jovens e os ressabiados a cada dia que passa. Os partidos e os políticos tradicionais ainda têm medo deste novo e encantador universo.

A segunda é a do debate depois do debate. Os canais de informação precisam dos debates para criarem

notícias de influência partidárias, para além deles. Essas conversas, entre “Chuladores da política” e ilustres (estou a exagerar) jornalistas, têm sempre, o seu lado subversivo, até cínico, um alvo secreto a abater. E é desse alvo que quero falar. Nestas eleições é o neto do sapateiro com as suas feridas de oito de governo, quem está na mira. Poderá ganhar todos os debates por goleada, mas nunca ganhará nenhum para os grupos de comentadores/opinionistas que se foram construindo no digital.

O neto do sapateiro está a pagar pelo menos três avenças, do passado político e da diferença:

- 1- O PS está há oito anos no poder e já mostrou o que vale, o seu pessoal político não tem novidade e as ideias novas não aparecem;
- 2- Foi o “box to box” da Geringonça e ministro de uma maioria absoluta, sendo, à partida, o responsável por tudo o que, de mau, está a acontecer;
- 3- O homem trata os comentadores por tu, dá-lhes mais importância do que a que têm, e, como todos sabemos, a facilidade do trato é também a facilidade do ataque e da menorização. Num país onde todos gostam do “senhor Doutor”



como trato, o neto do sapateiro é mal-educado e malformado. Eu gosto desta forma de se comunicar com os outros, quando os nossos pais nos registaram deram-nos um nome, não um título. E é este o lado em que a política se torna parecida ao futebol. Afinal todos somos do Benfica, do Sporting ou do Porto, mesmo que não tenhamos clube. E quando comentamos o jogo não deixamos de aduzir os sonhos e interesses secretos de hooligans.

Voltarei, recomendo que ouçam os debates entre os políticos e não perçam tempo a ouvir os que estão a ser pagos para o contraditório, com poder influência.

Joaquim Plácido

Município vai festejar o 25 de abril até novembro

Comemorações estão a ser preparadas em conjunto pela Câmara e pela Assembleia Municipal. Arrancam a 25 de fevereiro

Uma programação “diversificada e inclusiva, que pretende abarcar diversos públicos-alvo, desde as crianças aos jovens, passando pelos adultos e pelos seniores”. Foi dessa forma que a Câmara de Vagos anunciou que está a preparar um vasto cartaz para comemorar os 50 anos do 25 de abril, com atividades que se estendem até novembro. A iniciativa tem a Assembleia Municipal como parceira de organização e arranca já no domingo, dia 25 de fevereiro, com um concerto do músico aveirense Rui Oliveira, que vai atuar no Centro de Educação e Recreio.

A cultura está no epicentro das comemorações dos 50 anos do 25 de abril, em Vagos. Por isso, segundo o município, ao longo de todo o ano, vai ficar marcada a “presença de diversas manifestações culturais em todas as freguesias do concelho”. Mas os festejos começam já no domingo, pelas 16 horas, com uma cerimónia oficial de abertura que vai contar com Rui Oliveira a interpretar um repertório de músicas de intervenção.

“Celebrar Abril é celebrar os valores da liberdade e da democracia. A intenção do município, conjuntamente com a Assembleia Municipal, em realizar um vasto quadro de atividades, prende-se com a importância que pretendemos dar a este marco histórico da passagem de meio século sobre conquistas que precisam de ser exaltadas, preservadas e, mais do que isso, cultivadas, numa abordagem multicultural e integradora de vários públicos, que possa ser disseminada por todo o território do concelho”, deixa claro João Paulo Sousa, atualmente presidente da Câmara em exercício.

Música, cinema, expressão plástica, declamação poética e residência artística serão algumas das propostas para os próximos meses. A programação completa ainda não foi divulgada e só será conhecida mensalmente. No entanto, a autarquia já adiantou que abril será o mês que vai congrega um maior número de iniciativas.



Créditos: Salomé Filipe

“Faz todo o sentido que o concelho de Vagos, que tem tido nos últimos anos celebrações do 25 de abril com grande dignidade e de excelência, neste ano que se celebra o 50º aniversário dessa importante data se prepare e apresente um programa mais vasto, mais duradouro e intuitivo e que chegue a todos, dos mais jovens aos menos jovens”, refere, por seu turno, Rui Santos, presidente da Assembleia Municipal. Para o autarca, um dos grandes objetivos do programa vai ser “motivar as gerações mais novas para a importância de defender e reforçar a democracia”, além de pretender “honrar quem a conquistou”.

A Câmara de Vagos adiantou, ainda, que,

documentário sobre como “vivenciam e sentem Abril” as crianças e os seniores do concelho.

Concurso Literário João Grave

E é, principalmente, para os vagueses mais novos que volta a acontecer, este no final das comemorações vai ser elaborado e tornado público um

categoria A inclui todos os alunos do pré-escolar, a B os do 1º ciclo, a C os do 2º ciclo e a E os do secundário. Existe, ainda, a categoria F, destinada às crianças e jovens com Curriculum Específico Individual e, nesta edição, também a categoria G, para todos os munícipes do concelho maiores de 18 anos. Os alunos que residam em Vagos, mas que frequentemente escolam fora do município, podem inscrever-se na categoria que corresponde ao seu nível de ensino.

Também à semelhança do que é habitual, os trabalhos a concurso têm de ser apresentados individualmente, com exceção para os alunos do pré-escolar, que deverão apresentar as suas obras em grupo. Nesse caso, o prémio – no valor de 200 euros – será entregue ao jardim de infância vencedor.

No caso das categorias A, B, C, D, E e F, está destinado ao vencedor um tablet, no valor de aproximado de 150 euros, patrocinado pela Caixa de Crédito Agrícola Mútuo. Ao mesmo tempo, a Câmara atribui 150 euros à escola de cada aluno vencedor, com o dinheiro a destinar-se à aquisição de livros para as respetivas bibliotecas escolares. Por último, o vencedor da categoria G será premiado com 300 euros, atribuídos pela Câmara Municipal.

Os trabalhos a concurso podem ser entregues até às 23.59 horas do dia 30 de abril, através de e-mail, com o regulamento a estar disponível na página de internet do município. Depois, a divulgação dos vencedores e a cerimónia de entrega de prémios acontece durante os meses de maio e de junho, em data ainda por definir.

S.F.

Pesados já são proibidos no centro da vila

Reorganização de trânsito fica em vigor enquanto não avança empreitada de requalificação da rua Padre Vicente Maria da Rocha

A circulação de pesados no centro da vila de Vagos já está condicionada, desde o início do mês de fevereiro. Por isso, na rua Padre Vicente Maria da Rocha e na da Banda Vaguense, os veículos de mercadorias com 3,5 toneladas, ou mais, só podem circular para fazer cargas e descargas. O anúncio tinha sido feito, no final do ano, por Silvério Regalado, na altura ainda presidente da Câmara, mas só agora entrou em vigor.

A nova reorientação de trânsito vai



Créditos: Salomé Filipe

vigiar, ao que tudo indica, enquanto a rua Padre Vicente Maria da Rocha não entra em requalificação, uma vez que está prevista para aquela via uma empreitada, em toda a sua extensão, desde o cruzamento com a Estrada Nacional 109 até ao limite de Lombomeão.

A obra de melhoria da via em causa, cuja data do arranque ainda não foi anunciada, vai custar 1,4 milhões de euros e vai ser executada em parceria com a Águas da Região de Aveiro. A empresa ficará responsável pela melhoria da estrutura da rede de água e saneamento, enquanto autarquia vai proceder à repavimentação em betuminoso da faixa de rodagem, à reabilitação dos passeios e ao aumento do número de lugares de estacionamento em toda a via – que fica dotada, também, de lugar para a paragem de veículos de transporte coletivo de passageiros.

S.F.

Homem tinha armas ilegais em loja



Créditos: Direitos reservados

Um homem, de 43 anos, foi detido pela GNR por posse ilegal de armas, em Vagos. A detenção aconteceu a 7 de fevereiro e, na sequência de um mandado de busca a um estabelecimento comercial, foram encontradas três caçadeiras, duas pistolas de ar comprimido, três facas do mato e seis munições. Todo o material acabou apreendido, pelos militares do posto territorial da GNR de Vagos e o homem acabou detido pelas autoridades, tendo sido igualmente constituído arguido. Os factos foram remetidos para o Tribunal Judicial de Vagos, adiantou fonte oficial da GNR.

S.F.

Associação Extragenária inaugura sede na Ponte de Vagos



Créditos: Associação Extragenária

Criada no ano passado, a Associação Extragenária vai inaugurar a sua sede, na antiga Escola Primária da Ponte de Vagos, no dia 24 de fevereiro, sábado. Assumindo-se como uma associação que se dedica “a criar oportunidades para as pessoas mais velhas serem felizes, realizarem os seus sonhos e reencontrarem o seu potencial único”, a Extragenária – que é liderada por Ângelo Valente e por Sofia Nunes – vai apresentar publicamente, no dia da abertura oficial da sede, o projeto que tem em mãos e que já começou a desenvolver, ainda antes de ter um espaço físico. A inauguração está agendada para as 18 horas.

S.F.

Grupo francês investe 40 milhões em Vagos para produzir barcos de luxo

Catana Group vai construir nova fábrica e tem como objetivo fabricar 300 embarcações por ano e contratar 450 pessoas

O Catana Group, um grupo francês que é dos maiores, a nível mundial, no fabrico de embarcações de luxo, prepara-se para investir 40 milhões de euros em Vagos, de modo a expandir a sua presença em Portugal. A notícia foi avançada pelo jornal económico ECO, que adiantou, ainda, que a empresa – que já no ano passado adquiriu 90% da uma fábrica em território vaguense – pretende, até 2026, empregar um total de 600 trabalhadores, ou seja, mais 450 do que atualmente.

“Temos um investimento previsto de 40 milhões de euros para os próximos três anos. O objetivo é produzir 300 barcos anualmente, dentro de quatro ou cinco anos”, adiantou ao ECO Antoine Maillot, diretor do Catana Group Portugal. Em causa a construção de uma nova fábrica de barcos a motor.

De referir que, em 2023, o grupo adquiriu, por quatro milhões de euros, 90% da Composite Solutions, empresa especializada na conceção e no fabrico de equipamentos náuticos, sediada na

Zona Industrial de Vagos e detida, anteriormente, por Ricardo e Paulo Neta. E ficou com 25 funcionários, que atualmente já passaram a 143. Na altura, segundo o jornal económico português, o grupo justificou a aquisição da Composite Solutions adiantando que a mesma se enquadrava na estratégia de crescimento em Portugal, através da aposta no fabrico de barcos a motor. E, já aí, falava na ambição da criação de um novo polo motonáutico na região de Aveiro.

Ao que tudo indica, de acordo com a informação avançada pelo ECO, os planos do Catana Group em terras lusas não se ficam pela construção da nova fábrica. Aquele que é o terceiro maior grupo de produção de catamarãs, a nível mundial, quer acrescentar ao seu património mais duas fábricas em Portugal, ao longo dos próximos três anos. Dessas, uma irá destinar-se, exclusivamente, a produzir barcos a motor e todos os seus equipamentos náuticos, enquanto a outra vai dedicar-se ao fabrico de grandes embarcações

S.F.

Câmara apoia esterilização de animais de estimação

Programa destina-se aos munícipes do concelho, sejam individuais ou associações, e está em vigor durante todo o ano

De forma a ajudar financeiramente os munícipes que pretendam esterilizar os seus animais de companhia e, ao mesmo tempo, para possibilitar o controlo da população animal errante, a Câmara de Vagos voltou a provar o Programa Extraordinário de Apoio à Esterilização de Animais de Companhia. A iniciativa destina-se a cães e gatos e está em vigor ao longo de todo o ano.

apresentar uma candidatura, nos 10 dias úteis seguintes ao procedimento médico. À semelhança do ano passado, os reembolsos são de 72 euros para esterilização de cadelas e de 40 para cães. No caso dos felinos, o apoio é de 46 euros para esterilização de gatas e de 20 para gatos.

A candidatura pode ser feita via e-mail ou presencialmente, na Câmara, junto do Balcão de Atendimento do Cidadão.



Créditos: Direitos reservados

O apoio camarário acontece já depois de a esterilização dos animais ter sido feita num médico veterinário escolhido pelos tutores – que podem ser individuais ou associações –, de entre o leque de clínicas localizadas no concelho. Depois, para aceder ao programa, é necessário

É necessário entregar o formulário de candidatura, um comprovativo de residência no concelho, a prova da identificação eletrónica e o registo atualizado no Sistema de Informação de Animais de Companhia (SIAC), uma cópia do boletim sanitário do animal, uma declaração do SIAC emitida pelo médico veterinário responsável pela esterilização, a fatura e o recibo do procedimento médico realizado e, ainda, o comprovativo do IBAN do requerente. No caso dos cães, é obrigatória também a entrega do comprovativo de registo e licença do animal na junta de freguesia da área de residência.

S.F.

Depressa e bem, não há quem.

E a qualidade não se apressa.
 Carne maturada com preceito e sabedoria, durante 40 dias.
 Cada garfada é um hino ao sabor, inesquecível desde o primeiro momento.

emlo
 COMÉRCIO DE CARNES S.A.

Rua António Carlos Vidal, 3840-411 Vagos | Tel. 234 791 170
 Horário: Segunda a Sábado - 9:00-13:00 / 14:00-19:00

Aprovado o projeto da ligação da Zona Industrial à A17

Percurso será construído em quatro troços e terá cinco rotundas ao longo da via, nos cruzamentos e entroncamentos

O projeto de execução da ligação na Zona Industrial de Vagos (ZIV) à A17 foi aprovado, em janeiro, pela Câmara Municipal. Em causa está um investimento há muito prometido, que vai ter um custo estimado de 5,8 milhões de euros. Naquela que foi a sua última reunião de executivo enquanto edil, Silvério Regalado avançou publicamente com pormenores sobre o projeto, que, nas suas palavras, “representará uma significativa mais-valia para as empresas sedeadas no concelho”.

O projeto agora aprovado prevê que a ligação seja feita em quatro troços, conectados entre si. Com início na ZIV, o percurso passa pelo Caminho dos Cavaleiros, liga-se ao cruzamento com a Estrada Nacional 109, em Santo André de Vagos, e faz aí a junção com a A17. A situação de construção encontrada, segundo a Câmara, passa pela edificação de cinco rotundas ao longo da via, “nos cruzamentos e entroncamentos mais relevantes”. Além disso, está previsto todo o percurso ser acompanhado por uma ciclovia.

O investimento total vai rondar os 5,8 milhões de euros, com financiamento previsto, de acordo com informação prestada com a autarquia, “por fundos comunitários, ao abrigo do quadro Portugal 2030, em cerca de dois milhões de euros”.

“Esta é uma obra de grande importância estrutural para o concelho no seu todo, mas com especial enfoque nos empresários e nas suas empresas, na capacidade logística que vão ganhar depois da conclusão da mesma”, sublinhou Silvério Regalado, aquando da aprovação.

Apesar de só agora o seu projeto de execução ter sido aprovado, a ligação em causa encontra-se prevista no Plano Diretor Municipal desde 2009. E o executivo camarário recordou que “esta obra já teve o seu início efetivo, nomeadamente através da desafetação de mais de 400, de um total de 485, parcelas de terreno por auto de expropriação amigável.



Creditos: Direção Reservas

“Com esta empreitada, o município de Vagos vai ter uma localização mais privilegiada, o que pode potenciar a atração de investimento para este polo industrial”, realçou, ainda, o autarca, atualmente já fora da Câmara, por ser candidato à Assembleia da República, pelo círculo eleitoral de Aveiro do PSD.

S.F.

BREVES

JUSTIÇA. Três homens, de 44, 45 e 50 anos, foram detidos num campo, na freguesia de Calvão, por dano contra a natureza, quando alegadamente se encontravam a capturar ilegalmente pintassilgos. O caso aconteceu no final de janeiro e foi o resultado de uma ação de patrulhamento dos militares do Serviço da Proteção da Natureza e do Ambiente



(SEPNA), da GNR de Aveiro. Segundo fonte policial, os três homens utilizavam uma rede denominada por “rede invisível”, com cerca de 15 metros de comprimento, e outra conhecida por “palma”. Ambos os materiais foram apreendidos, assim como quatro pintassilgos – que, após serem resgatados, acabaram por ser entregues no Parque Biológico de Gaia.

ANIVERSÁRIO. O Grecas – Associação Desportiva e Cultural de Santo António de Vagos comemorou, no final de janeiro, o seu 46º aniversário. Num jantar comemorativo que bateu recordes, com 300 participantes, estiveram presentes representantes de várias entidades, assim como atletas, treinadores e familiares. A festa contou, ainda, com uma homenagem a treinadores e atletas das

Notas...Soltas Banda Vaguense Filarmónica Vaguense



1860 – 2024: 164 anos de Música, por Vagos

CONVOCATÓRIA DA ASSEMBLEIA-GERAL

Nos termos do estipulado no Art.º 33 dos Estatutos da Associação Filarmónica Vaguense, convoco todos os associados a tomar parte na assembleia-geral a realizar no dia 22 de março de 2024, pelas 20h30, na sede da Filarmónica Vaguense, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto Um: Apresentação, discussão e votação do Relatório e Conta de Gerência do ano de 2023 e respetivo parecer do Conselho Fiscal

Ponto Dois: Eleição dos Órgãos Sociais para o biênio 2024/2025

Ponto Três: Tomada de posse dos Órgãos Sociais eleitos

Ponto Quatro: Outros Assuntos

Nos termos do Art.º 35, nr. 2, dos referidos Estatutos, se à hora marcada a assembleia não se poder realizar por falta da maioria dos associados, a mesma funcionará meia hora mais tarde, com qualquer número de sócios.

Vagos, 22 de Fevereiro de 2024

O Presidente da Assembleia-Geral
a) Carlos Miguel Francisco Sarabando

BANDA VAGUENSE EM ZAMORA

Tal como tem vindo a acontecer desde há vários anos, a Banda Vaguense vai deslocar-se a Zamora, para participar na Semana Santa dessa cidade espanhola, já na próxima sexta-feira santa, dia 29 de março.

O convite da Real Cofradia Del Santo Entierro é uma reiterada aposta desta afamada Confraria Religiosa na competência e qualidade musical da nossa Banda, distinção que muito nos honra mas que também continua a exigir da nossa instituição um cuidado redobrado nos preparativos da deslocação e apresentação dos nossos músicos naquela que é uma das mais importantes manifestações tradicionais de Espanha.

CONCERTO DA PÁSCOA

Com organização da Autarquia Vaguense, vai realizar-se este evento no próximo dia 07 de abril, pelas 16h, na Igreja de Santo André, com a participação da Banda Vaguense e do Grupo Coral de Santa Cecília de Calvão.

Atuarão inicialmente a solo e em conjunto no final das atuações. Esperamos que o templo se encha e que o acontecimento venha a constituir mais um magnífico concerto, tendo em conta o nível artístico dos dois conjuntos intervenientes.

As entradas são gratuitas.

Votos de muitas “Notas...Soltas” nas nossas vidas.

José A. Almeida

equipas principais, masculina e feminina, e com a entrega de lembranças a todos os que participaram pelo clube em campeonatos.

DESPORTO. A Quinta do Ega encheu-se, na passada quinta-feira, 22 de fevereiro, para receber a edição deste ano do Corta-Mato Escolar, onde participaram centenas de alunos, oriundos de várias escolas do distrito de Aveiro. Tiveram acesso à final distrital os alunos que se classificaram nos seis primeiros lugares das competições de cada escola. A atividade foi da responsabilidade da Coordenação Local do Desporto Escolar de Aveiro, apoiada pela Câmara Municipal, pelo Agrupamento de Escolas de Vagos e pelo Agrupamento de Escolas de Esgueira.

FORMAÇÃO. “Técnicas de Pintura a Aguarela” é a próxima formação a decorrer na Biblioteca Municipal João Grave, resultado de uma parceria com a CEARTE – Centro de Formação Profissional para o Artesanato e Património. Ministrada por Sandra Ferro, professora e artista plástica vaguense, a formação terá início a 4 de março e decorre até 8 de abril, tendo uma duração total de 50 horas. As inscrições estão abertas e podem ser feitas através do e-mail biblioteca@cm-vagos.pt. O horário do curso é às segundas e quartas-feiras, das 18.30 às 22 horas, assim como em alguns sábados (9 e 23 de março e 6 de abril), das 9 às 13 horas. A frequência na formação obriga ao pagamento de um “kit” de materiais.

S.F.

ECO DA SANTA CASA

IV SÉRIE . Nº 71 . FEVEREIRO 2024

Tem a Palavra a Mesa

Quero desabafar... Já posso?

Já passaram os Reis e a semana dos afetos também.... Vem aí o dia do pai.

Agora que a época dos votos, dos desejos de concretizações e dos projetos respetivos vai esfriando com o gélido frio que nos chega dos ínfimos recantos da Europa (e, nem assim, a guerra acaba!) ... dizia eu, agora que passaram os Reis, as festas dos afetos e os namorados, já não há esperança que me valha... O cérebro começou a inventar forças de se distrair com jogos de palavras, a pedir novas ideias, novos desafios... Hoje, foi assim o despertar das luzes, no acordar do sol - de que vale perdurar sem arrojo...

Quem se arroga sem rogo, acaba na arrogância abjeta... A arrogância que é proporcionalmente equivalente, à falta de humildade. Ora, juntando a tudo isto, a ignorância, a falta de curiosidade e correspondente inércia intelectual, temos os novos sábios do momento que se permitem leis de cancelamento de factos que só podem ser julgados, questionados, mas nunca apagados, riscados, reescritos da história secular da humanidade, apenas para proteção dos mais novos e das suas novíssimas teorias?

Ou voltámos ao tempo da inquisição ou ao lápis azul, da outra senhora?

Tantas vezes já ouvi dizer que a forma mais rápida de reproduzirmos erros do passado é não lhes dedicarmos o tempo necessário de estudo, de crítica, de reflexão... É a nova forma de não traumatizar os diferentes públicos e suas sensibilidades, seja na história, no cinema, na literatura. Cortam-se as sequências que não respeitaram tal ou tal suscetibilidade; riscam-se as páginas de tal ou tal obra, por poder ser traumática para os novos leitores. A última, e mais grave ainda, não vamos ler livros ou ver filmes sobre bullying, para não nos tornarmos mais violentos? Como se desenvolve o espírito crítico e a sensibilidade a determinados temas, sem haver momentos de reflexão, de análise que a leitura proporciona?

Aonde vai a humanidade nesse fechar em redoma dos nossos jovens? Que preparação para o mundo real estamos a permitir às novas gerações? Não são submetidos aos vírus para serem menos afetados (metafórica, mas também literalmente, com os negacionistas da vacinação, por exemplo...) E é assim que ficarão mais protegidos? Qual a real fortaleza desta geração, quando for exposta ao confronto com a crueza... pior, à crueldade que singra no mundo real, competitivo e norteado pela falta

de valores? Fortaleza baseada na impreparação?

Junte-se agora o fenomenal domínio das tecnologias e da IA... Ai! Ai é que vai ser a doer... a geração do saber entregue em "pacotinhos" - é só... copiar e colar. É mesmo artificial esta inteligência!

Já vamos sabendo de estudos sobre alguns dos constrangimentos graves à memória, advindos da exposição aos ecrãs, em todas as idades e, particularmente, nas idades mais "tenras"... Qual será o impacto em definhamento do desenvolvimento do cérebro com esta consciência de que sabemos tudo, à distância de um clique? Quantas sinapses ficarão por se formar, por falta de desafios ao nosso cérebro? Que mundo queremos nós para as nossas crianças? Que cuidadores da nossa velhice estaremos nós a criar? Sim, porque serão estes seres que, por ora protegemos até aos limites da demência, vão assumir os cuidados, quando a nossa própria autonomia falhar ... Não é melhor começarem já a criar robôs delicados nos modos, mas fortes para nos ajudarem nas nossas debilidades.

A humanidade está votada à

degenerescência a prazo. Dá arrepios, pensar a impreparação emocional, por falta de profundidade nas relações interpessoais daqueles que serão a próxima geração - a massa trabalhadora, decisora...

Digam-me se só eu reparei: pais, de TLM em punho, no jardim a "vigiarem" os filhos que brincam sozinhos; crianças no restaurante ou nos carrinhos das compras, com tablets ou TLM a servirem de baby-sitters; mães a amamentarem de TLM em punho, deslizando imagens, em vez de comunicar com o bebé! Apenas três de variadíssimos exemplos que poderia nomear, mas não me apetece - é demasiado fastidioso e mesmo repugnante.

Se não recuperarmos as nossas vivências interpessoais, o futuro da nossa humanidade poderá ser tudo, mas não poderemos apelidarmo-nos de HUMANOS ... O TLM já é uma extensão do nosso braço, mas passaremos a ser apenas um periférico da máquina - a tal IA...

Desculpem esta minha acidez...

Cuidemo-nos, por favor, para bem da nossa saúde física e mental.

Maria do Céu Matos
Mesária

Rainha Isabel II

"Filha dos duques de York, Elizabete nasceu em Londres no dia 21 de abril de 1926. Foi batizada Elizabete Alexandra Mary e aos 14 anos inicia a sua vida pública dedicando-se sobretudo às crianças afetadas pela 2ª Guerra Mundial.

Em novembro de 1947, Elizabete casa com o Príncipe Filipe. Desta união, nasceram 4 filhos. Aos 27 anos, no dia 2 de junho de 1953, é coroada rainha na abadia de Westminster. Durante o seu reinado que durou 70 anos, convidou 15 ministros para formar governo.

A rainha Elizabete morreu aos 96 anos, no dia 8 de setembro de 2022, no seu castelo de Balmoral, na Escócia.



Será para sempre lembrada pela sua dedicação à coroa e o seu sentido de dever cívico e religioso."

J.S., cliente de SAD
SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO



Na CAR o tempo tem várias velocidades

Estamos no final do mês de fevereiro e já sentimos o relógio do tempo a apressar-se e a ser rápido demais.

Ainda temos as memórias fresquinhas das férias de natal e já tivemos que preparar o novo período de férias com a excitação que isso causa nas jovens, nas que vão e nas que ficam, já tivemos as reuniões de avaliação do primeiro semestre, com surpresas boas e más, já fizemos a nossa saída de mérito pelo esforço no sucesso escolar com o sempre desejado Mcdonald's + cinema + pipocas, já celebramos o dia dos namorados com jantar e decoração a preceito e já estamos a navegar em direção às próximas férias que não tardam a chegar com a páscoa. É já no próximo mês e por isso já entramos em tempo de descontos e nas necessárias diligências burocráticas. Logo que a Páscoa esteja passada ficaremos envolvidas com a preparação das saídas em estágios para as mais variadas zonas do Portugal continental e insular, para as jovens que frequentam cursos profissionais. Depois disto os relógios ainda se apressam mais e temos finais de anos escolares, exames, matrículas e férias grandes. Nos intervalos desta agitação, há sempre saídas e novas entradas de jovens, aniversários a festejar e um plano de atividades mensais a cumprir para que as nossas jovens, com vontade ou mesmo sem ela, possam ter experiências e memórias para guardar da sua passagem por esta CAR. A azáfama não acaba com as férias grandes que tem sempre "a roda no ar" e logo a seguir vem o início do novo ano letivo e lá estaremos novamente no Natal... Este caracol vertiginoso é a vida na CAR desde o início da sua existência composta por constantes chegadas e partidas e dias bons e menos bons.



Todas as famílias têm dias bons e dias maus e a nossa casa é exatamente assim, há dias de grande festim com muita alegria e há dias de arrelia com muita implicância e problemas para resolver, mas, no fundo, sem precisar de ser muito fundo, acreditamos que o saldo da nossa existência é positivo e temos conseguido transmitir valores e educar para o SER, mesmo que enquanto cá estão, teimem em dizer o contrário.

CASA DE ACOLHIMENTO RESIDENCIAL

Ternura, muito depois dos 40

Na nossa casa todos os dias são o dia do amor, da ternura, do carinho, do afeto, da amizade...

Aprendemos a amar de uma forma diferente, mais lata, mais abrangente, mais "solta", mais "desprendida", mas, igualmente profunda!

Acolhemos, no nosso amor, membros de uma nova família, seres humanos que, tal como nós, também partiram das suas casas para construirmos, juntos, um novo lar, o nosso Lar!

Amamos e somos amados, somos felizes...



...trocamos palavras de conforto, de carinho,



seguramos mãos que se desorientam, se desequilibram, e, quando precisamos, há, sempre, também, uma mão amiga para nós...

Puros, de uma pureza à criança retornada, nós, os velhos, amamo-nos assim... dessa forma pura e singela!

Assim mesmo, com música romântica e gelado à sobremesa, (re)lembramos o dia do amor, no almoço do amor!

ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA PESSOAS IDOSAS

Brincar ao Carnaval!

"Porque é Carnaval ié,ié,ié,ié,ié!
Toca a divertir, ié,ié,ié,ié,ié!"

Vêm os palhaços, vêm os palhaços!
Para nos fazer rir, ié,ié,ié,ié,ié!"

O Carnaval é uma época festiva onde a imaginação ganha forma e cor. As crianças podem ser os personagens que quiserem e imitar os seus heróis ou princesas favoritos. Com fantasias mais ou menos criativas e máscaras encantadoras é possível fazer uma festa de arromba para os pequenos.

A preparação da festa começa desde cedo e com a colaboração de todas as crianças. Mas, melhor do que falar sobre a festa, é perceber a capacidade de se ser feliz com muito pouco!

No dia 9 de fevereiro, as crianças da Creche e do Pré-Escolar, vieram com os seus disfarces preferidos, desfilaram pelos corredores do Centro Infantil e dançaram num baile colorido por serpentinas!

CENTRO INFANTIL



Memorizar

Um projeto que intervém na demência

O projeto Memorizar pretende criar condições facilitadoras de um processo de envelhecimento saudável, potenciando a melhoria das condições de vida dos doentes e seus cuidadores.



A equipa é constituída por Neurologista, Psicólogo, Terapeuta Ocupacional e Assistente Social.

Se é habitante do concelho de Vagos e necessita de apoio não hesite em contactar:
Gabinete Memorizar
Rua Banda Vaguense, n.º 21
3840 - 453 Vagos
Telefone: 234 426 359
Telemóvel: 927 385 059

A MUTUUS é a nova parceira da SCMV

“A MUTUUS, Associação Proteção do Planeta é uma associação ambiental sem fins lucrativos fundada em 2022 e sediada na cidade de Aveiro. A sua missão é garantir a responsabilidade social, através de projetos ambientais e educativos com os quais procuram tornar as soluções climáticas e a sustentabilidade acessíveis a todos.

Possuem duas lojas de roupa em segunda mão que funcionam à base de doações. Todos os fundos gerados nas lojas são revertidos para ações ambientais na região de Aveiro, entre as quais: workshops gratuitos, educação ambiental em escolas, limpeza de praias e florestas, etc.

Têm também uma operação própria de recolha de roupa com base numa rede de contentores próprios, e de momento estão a expandir para continuar a suportar o fluxo de roupa das lojas. Contam já como parceiros várias entidades privadas e públicas, entre as quais, os Bombeiros Voluntários de Águeda, Centro Social Paroquial de Borralha, a Junta de Freguesia de São

Bernardo, assim como a Junta de Freguesia de Requeixo, Nossa Sra. de Fátima e Nariz. Desta vez foi a Santa Casa da Misericórdia de Vagos a associar-se a esta causa.

São uma associação local que aposta no conceito de economia circular na região de Aveiro, sendo que podem assegurar um acompanhamento muito próximo dos contentores que colocam, assim como uma boa manutenção dos mesmos.

A localização do contentor de recolha de roupa, na Santa Casa da Misericórdia de Vagos, situa-se no estacionamento da Rua da Alegria (traseiras da SCMV), onde qualquer pessoa pode deixar doações de roupa, e de onde a associação faz uma recolha regular.”

Namore com o seu cérebro...

Se no mês de janeiro o Projeto Memorizar percorreu todas as IPSS do concelho para ir de encontro às suas dificuldades e necessidades, no que ao tema das Demências diz respeito... no mês de fevereiro e, aproveitando o Dia de São Valentim, ofereceu a todas as farmácias, IPSS, à Câmara Municipal de Vagos, à Vagos FM e ao Jornal O Ponto, vários vasos com suculentas e uma mensagem de sensibilização. A intenção foi que cada um por sua vez os oferecesse, nomeadamente as farmácias a clientes que por lá passassem nesse dia, as IPSS aos idosos e/ou famílias que os visitassem e os colaboradores da Câmara os levassem para suas casas, ou os entregassem num atendimento. Desta forma e juntando na equação a rádio Vagos FM e o Jornal O Ponto, quisemos chegar aos vários cantos do concelho.

É importante cuidarmos do nosso cérebro, uma vez que é o comando do nosso corpo e por isso, quanto mais o acarinhamos com atividades prazerosas e de estimulação cognitiva, maior será a sua robustez. Deixamos o desafio de mais do que no dia dos namorados, mais do que no mês de fevereiro, em todos os dias do ano: se ame a si e à sua saúde, cuidando e exercitando o seu cérebro!



Por fim, deixamos aqui o nosso agradecimento à Vagos FM que após esta visita nos convidou para um “Café com...”, estejam atentos às emissões!

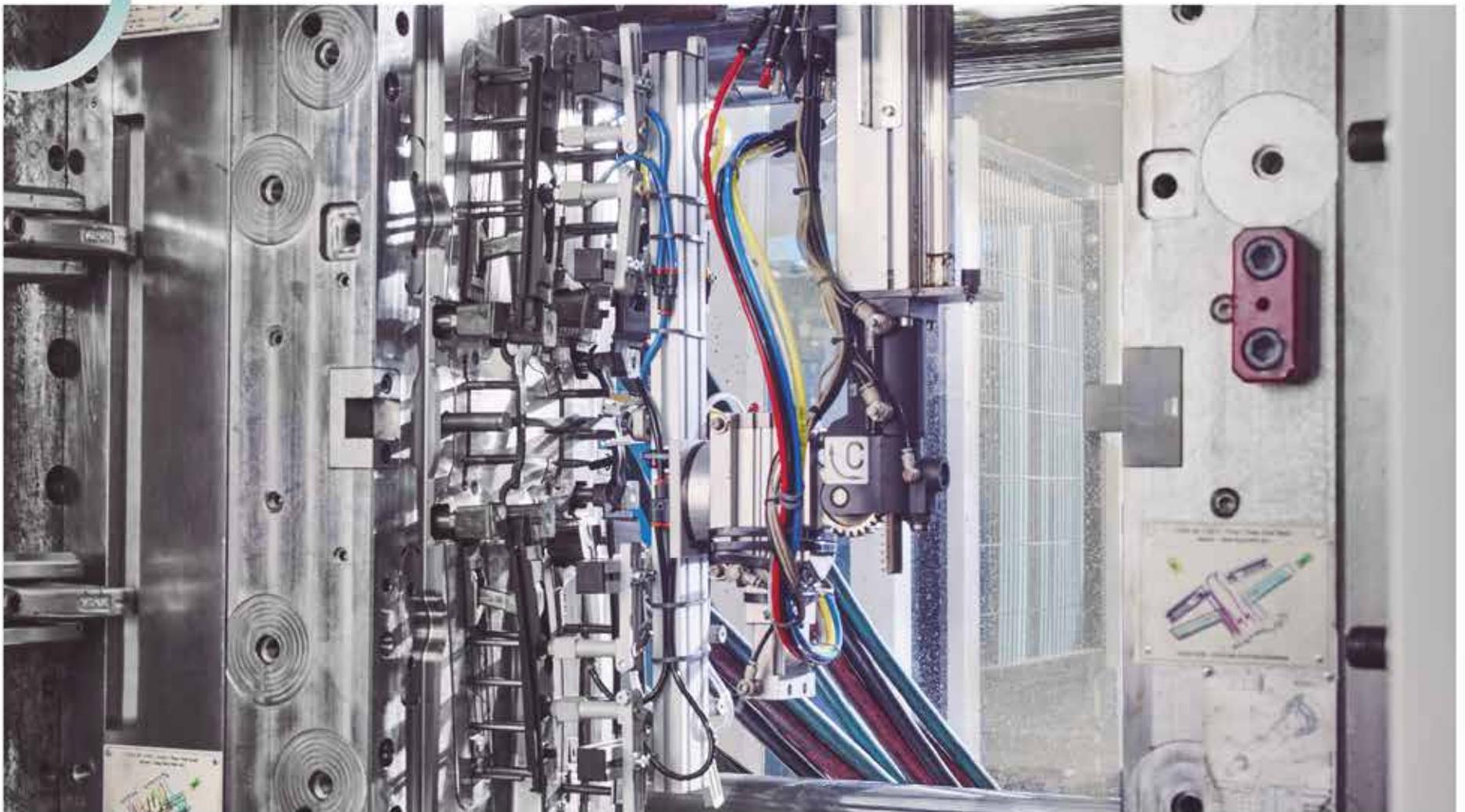
EQUIPA MEMORIZAR

farmácia
tiro



INJEÇÃO DE PEÇAS PLÁSTICAS

FORÇA DE FECHO : 50 TON ATÉ 1150 TON



J.PRIOR



As claques desportivas em Portugal – uma reflexão

O País foi recentemente surpreendido (ou talvez não...) por uma operação policial de grande envergadura, realizada no Porto e que se traduziu pela prisão de vários membros da claque Super Dragões, três dos quais ficaram em prisão preventiva, a aguardar julgamento.

Este facto vai levar-nos à reflexão sobre a origem, a função inicial e a perversão dessa função e a ação do Estado na prevenção e controlo do fenómeno da violência, por parte das claques, que têm a designação oficial de GOA - Grupos Organizados de Adeptos. De facto, o fenómeno da violência no Desporto é, na quase totalidade, da responsabilidade destas organizações, sendo importante conhecê-las melhor.

A origem das claques

Em Portugal, a primeira claque surgiu no Sporting, em 1976 – a Juventude Leonina - com forte impulso dos filhos do então presidente Leonino João Rocha. Em 1982 surge a primeira claque do Benfica, os Diabos Vermelhos e, também na década de 80, surgem os Dragões Azuis, no Futebol Clube do Porto.

A partir daqui, há um ponto em comum nestas claques dos três grandes, que são as cisões internas, dando origem a novas claques do mesmo clube: no Sporting, surgem a Torcida Verde, a Força Verde e o Diretivo Ultra XXI; no FC do Porto, surgem os Superdragões, em 1986, de um grupo dissidente dos Dragões Azuis e, no Benfica, surgem os No Name Boys (em 1982) e o Coletivo Ultras 95.

A sua função inicial e as ajudas dos clubes

A sua função inicial era a de contribuir para melhorar o espetáculo desportivo, dando-lhe animação, luz e cor, tornando-o mais agradável e emotivo, ou seja, ser um espetáculo dentro de outro espetáculo. Como será evidente, o apoio às equipas do clube era, também, uma função essencial e, nesta fase, a carolice “da rapaziada” era a parte visível, uma vez que foram jovens adeptos os fundadores.



Todas as direções, sem exceção, ajudaram as claques, fazendo-o de duas formas: a cedência ou venda mais barata de bilhetes e ajudas ao nível logístico, como a cedência de espaços para sedes, apoios para o aluguer de autocarros e outros apoios, como nos materiais para fazer a festa no Estádio.

O início da perversão

Na década de 90, começa a assistir-se em Portugal ao “descambar” das claques (à semelhança do “holiganismo” inglês, anterior ao português), com o início da violência organizada, em que o caso extremo foi a morte de Rui Mendes, adepto do Sporting, com um very light, numa final Sporting-Benfica, realizada no Estádio Nacional.

Mas muitas outras cenas existiram: nas viagens (nas áreas de serviço das autoestradas, nas estações de comboios, nas zonas comerciais das cidades visitadas), entre adeptos adversários e, até, entre claques do mesmo clube, uma vez que se consideravam rivais internos. Assiste-se, igualmente, à aquisição e utilização de armas (navalhas, facas, tacos de baseball e bolas de golfe, artefactos de pirotecnia) e à infiltração das claques por forças extremistas, quase sempre de extrema-direita, que exibiam camisolas, bandeiras e outros símbolos que os identificavam como tal. Da carolice inicial e bem-intencionada “da rapaziada”, evoluiu-se rapidamente para o negócio e para modelos profissionais, onde o dinheiro dado pelo clube – direta, ou indiretamente – nunca faltava.

A legalização das claques e o controlo do Estado

É nesse momento e nesse sentido que o Estado passa a intervir, através da Lei nº. 39/2009, posteriormente revogada 5 vezes até à Lei nº. 40/2023 (em vigor), que estabelece responsabilidades aos organizadores de espetáculos desportivos e meios de controlo das claques, através da figura de “oficial de ligação”, que estabelece a comunicação clube-claque.

Também as claques passam a ser objeto de legalização, devendo constituir-se como associações de direito privado e, sendo GOA (Grupos Organizados de Adeptos), terão obrigatoriamente de ser reconhecidas pelos clubes respetivos e legalizadas junto do IPDJ, ficando sujeitas ao controlo do Clube e do Estado.

Para além da justiça administrativa do Estado, exercida pelo Instituto do Desporto, o Ministério Público e as Polícias

têm vindo a realizar ações policiais e de investigação sobre a ação de GOAs, registando-se duas, para além desta que se encontra em curso: uma em 2008, sobre os NO NAME BOYS, de que resultaram 37 detenções, com 13 condenações a prisão efetiva e 16 com condenações a prisão, com pena suspensa. A outra, foi a invasão da Academia de Alcochete do Sporting, em 2018, de que resultaram agressões a jogadores e, em 2020 no julgamento, 5 condenações a penas efetivas de 5 anos de prisão e 36 condenações a penas de prisão, suspensas na sua execução.

Mas os casos são inúmeros, embora de menor gravidade, sendo transversais a todos os clubes e estando quase todas as claques legalizadas e reconhecidas pelos respetivos clubes (à exceção do Benfica, que não as reconhece).

As ligações pretorianas (!?)

Mas ainda muito mais grave é a utilização dos GOA (Grupos Organizados de Adeptos) como tropas de choque, ou milícias privadas, ao serviço de estratégias dos presidentes dos clubes que os financiam, à semelhança das guardas pretorianas dos antigos imperadores romanos. Sendo muitos os indícios, é muito difícil a produção de prova em Tribunal – Bruno de Carvalho, ex. Presidente do Sporting, foi absolvido num processo em que era acusado de ser o instigador e o autor moral da invasão da Academia. É o normal, apanha-se apenas a arraia miúda e nos grandes não se toca. No Futebol, como no resto...

Paulo Branco

Centro de Acção Social de Covão do Lobo

O mês de fevereiro traz com ele uma das melhores festas do ano: o carnaval. No CASCL festejámos à grande como a tradição manda.



Confetes, serpentinas, gargalhadas, brilho e música alegre fizeram parte do nosso dia. De acordo com o nosso projeto educativo: "1,2,3...uma descoberta de cada vez: A arte pelo mundo" e uma vez que, neste semestre estamos abordar a dança e a música, as crianças vestiram-se a rigor com os seus pais e um desfile proporcionámos à comunidade. Do rock ao hip-hop, do rancho folclore português às sevilhanas e do Country ao zumba fizemos um brilharete.

Além de muita festa, o mês de fevereiro é dedicado aos amigos, ao amor e à partilha. Por isso fizemos uma viagem até ao Norte do nosso país e conhecemos a tradição dos lenços dos namorados de Vila Verde.



Adorámos este pequeno projeto, onde descobertas e aprendizagens fizemos. Das tintas, aos versos representámos com originalidade e carinho o significado dos afetos para nós.

MISTOLIN
SOLUTIONS

Visita a loja online

+500 PRODUTOS

Soluções de A-Z
para a limpeza e desinfeção
profissional!

Algarve Açores Coimbra Famalicão Lisboa
Madeira O. do Hospital Paredes Peniche Viseu Vagos

MSTN

VISITA-NOS NAS NOSSAS REDES SOCIAIS
@MISTOLINSOLUTIONS f in

m.assistance

MSTN

**Procura o parceiro ideal para
instalação e manutenção
de equipamentos?**

A **m.assistance** é especialista na venda, renting,
instalação e manutenção de equipamentos de
doseamento, lavagem e desinfeção.

Cozinha Lavandaria
Dosagem e Diluição Indoor

DEMA dosim. GIBAUD SYSTEM CLEANERS MAGNUS

m.assistance
premiada com
Prémio Gazela 2022

EMPRESA
GAZELA
2022

André Francisco
a receber o Prémio Gazela 2022
Diretor Executivo M-Assistance

TJM
The human side of cleaning

**Representação
Exclusiva em
Portugal!**

www.m-assistance.pt

VISITA-NOS NAS NOSSAS REDES SOCIAIS @M.ASSISTANCE f in

Associação Boa Hora

O mês de fevereiro tem cor, amor e muita animação

Idosos e crianças trabalharam o carnaval e o dia da amizade de diferentes formas. As crianças da creche desde as mais pequeninas desenvolveram o tato e a visão no manuseamento de serpentinas e confettis, os mais velhos pintaram máscaras e através da pintura e decalque decoraram um palhaço. Desfilaram no Centro de Dia, enchendo os idosos de vida e alegria. As crianças de AAF e CATL, dando asas à imaginação, encarnaram personagens e dançaram com os idosos num divertido e animado baile carnavalesco. Os idosos de SAD e

Centro de Dia comemoraram o Carnaval com a apresentação aos mais novos da dança coreografada do Funck do Patinho.

No dia da Amizade, do Amor e dos Afetos o coração foi o elemento decorativo que prevaleceu ao longo de toda a nossa casa. Com a colaboração dos Encarregados de Educação elaboramos um coração gigante carregado de sentimentos, afetos e demonstrações do que nos deve guiar nas nossas vidas e nas vidas de quem conosco se cruza: o AMOR!



Centro Social e Paroquial de Calvão

“Amor é fogo que arde sem se ver, é ferida que dói e não se sente, é um contentamento descontente, dor que desatina sem doer.”

Luís Vaz de Camões



É foi deste modo que, no dia 14 fevereiro de 2024 à semelhança do ano anterior a valência do Centro de Dia de Calvão comemorou o Dia de S. Valentim.

Esta iniciativa decorreu nas instalações do Centro de Dia, onde contou com a presença dos diversos casais desta resposta social para um almoço romântico.

No período da manhã utentes e colaboradoras desta valência decoraram o espaço, para receber os casais num ambiente acolhedor.

Foi dia de celebrar todas as forma de amor, e deste modo deixamos alguns registos fotográficos deste dia. Obrigado a todos os quantos no seu dia a dia promovem o amor, amizade e empatia.



CASD Santa Catarina

Discos pedidos da Rádio

No passado dia 16 de fevereiro as instituições particulares de solidariedade social (IPSS), reuniram-se no salão da Junta de freguesia de Santo André para celebrar o dia Mundial da Rádio com a atividade “Discos Pedidos da Rádio”.

Esta iniciativa foi organizada pela Santa Casa Misericórdia de Vagos e Associação de Solidariedade Social e Cultural de Santo André. Numa tarde animada e onde reinou a boa disposição, as IPSS foram desafiadas a elaborar uma coreografia de uma música da rádio significativa para o grupo. A Comissão de Apoio Social e Desenvolvimento da Santa Catarina (CASDSC) participou com cerca de 20 elementos com a apresentação de “Guerra dos Amores” de Marco Paulo. Esta apresentação fazia referência à



canção “Eu tenho 2 amores” e “Nossa Senhora” de Marco Paulo. Atividade foi muito nostálgica e promoveu a cultura, reforçou e valorizou a identidade cultural, assim como estimulou a criatividade, concentração, memória e partilha de saberes, através de uma participação ativa.

Associação Betel – Ponte de Vagos

FEVEREIRO, Mês DO AMOR...

Origem do Dia dos Namorados... Valentim, foi um bispo que viveu na Idade Média, sob o comando do Imperador Cláudio II (que foi de 268 a 270 d.C.), ou Marco Aurélio Valério Cláudio. O Imperador tinha proibido o casamento em tempos de guerra, pois acreditava que soldados solteiros eram melhores combatentes.

celebrar casamentos. Pela desobediência, o bispo Valentim foi preso e condenado à morte. Enquanto aguardava pelo seu cruel destino, recebia cartas de jovens afirmando que ainda acreditavam no amor.

Durante a prisão, Valentim apaixonou-se pela filha cega de um carcereiro e devolveu-lhe, milagrosamente, a visão. Ao ser encaminhado para a morte, no dia 14 de fevereiro, deixou-lhe um bilhete de adeus, no qual assinou "do seu namorado".

A partir de então, houve a tendência de trocar bilhetes e presentes para celebrar o dia de São Valentim, resultando no que se tornou o fenómeno moderno conhecido como Dia dos Namorados ou Dia de S. Valentim, no qual pessoas que se amam, celebram o amor mútuo a união e o romance entre o casal.

Sejam Felizes!!!!



O bispo Valentim, lutou contra esta imposição de Cláudio II, continuando a

Centro Social da Freguesia de Soza

A solidariedade e o apoio às IPSS são valores fundamentais para a sociedade atual. Consciente disso, o Modelo Continente, uma das maiores cadeias de supermercados em Portugal, decidiu lançar uma campanha de angariação de fundos, com o objetivo de apoiar as IPSS (Instituições Particulares de Solidariedade Social) locais.

Após um período de angariação de fundos, o Modelo Continente procedeu à entrega das doações às IPSS parceiras, das quais o Centro Social da Freguesia de Soza, fez parte. Este momento foi sempre acompanhado de um sentimento de gratidão e reconhecimento, tanto por parte das instituições como por parte dos colaboradores e clientes do Modelo Continente, que se envolveram nesta causa solidária.

Em suma, a campanha de angariação de fundos do Modelo Continente para apoiar as IPSS locais foi uma verdadeira demonstração de solidariedade e apoio à comunidade. Através do envolvimento ativo dos seus clientes, colaboradores e parcerias com as IPSS, o Modelo Continente conseguiu não só reunir fundos significativos, mas também criar



uma maior consciencialização sobre a importância destas instituições na sociedade.

Esta iniciativa revelou-se uma oportunidade valiosa para fortalecer os laços comunitários, promover a responsabilidade social e, acima de tudo, ajudar aqueles que mais precisam. Esperamos que esta campanha inspire outras empresas e organizações a empreenderem projetos semelhantes, contribuindo para um mundo mais solidário e igualitário.

CA **SOLUÇÕES DE CRÉDITO HABITAÇÃO**

Do Crédito Agrícola à tua nova casa são só 5 passos

Estamos com as famílias por um bem maior.

■ Agora do Crédito Agrícola a uma casa nova são só 5 passos, sem te preocupares com o valor do spread nos primeiros 2 anos do contrato.



Condições da Campanha: Crédito do valor global do juro correspondente ao valor do spread durante os primeiros dois anos do contrato, a depositar pela totalidade numa conta DO aberta ou detida no CA, desde que no prazo mínimo de 36 meses contados a partir da data da celebração do mesmo não se efectue a sua liquidação total antecipada e se mantenham os produtos ou serviços contratados | Empréstimos até 300 mil euros, a taxa variável ou mista, aprovados pelo Crédito Agrícola durante o período da campanha e contratados até 120 dias após o seu termo | Consulta estas e outras condições no Regulamento da Campanha em www.creditoagricola.pt

Campanha válida para propostas aprovadas pelo CA entre 5 de Fevereiro e 29 de Março de 2024 e contratadas até 120 dias após o termo da campanha. Sujeito a decisão de risco de crédito.



Para mais informações:
creditoagricola.pt | f @ d v in

Caixa Central - Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo, C.R.L. registada junto do Banco de Portugal sob o nº 9000 M.C.R.C de Lisboa e Pessoa Colectiva nº 501 464 301 Capital Social € 314.938.565,00 (variável) - Rua Castilho nº 233, 233 A, Lisboa.



Centro Social e Bem Estar de Ouca

“ Fevereiro ... Mês dos afetos”

O Mês de fevereiro, é o mês de celebração dos afetos.



Com ele, vivemos momentos mais recheados de AMOR, AFETO, AMIZADE E CARINHO, sentimentos que são muito importantes para o nosso bem - estar. Deste modo, no dia 14 de fevereiro celebramos o dia da amizade, onde confeccionámos “Beijinhos de Cenoura” para os idosos ofertar os colaboradores.

Também, neste mês festejamos com



alegria o Carnaval em partilha e afeto com os meninos da instituição. Foram momentos, de partilha e alegria muito saudáveis.



Centro Social Paroquial de Santo António

Em janeiro celebrámos o começo do ano de 2024. Um mês de paz, alegria, trabalho e dedicação.

A vida é uma dádiva e a continuação de partilha de saber é um complemento de toda uma história vivida. Por isso é importante estimular cada um dos nossos utentes e proporcionar-lhe um sentido de pertença.

Este mês trabalhámos para a decoração da nossa casa e para o bazar do Dia de São Valentim.



Também tivemos momentos de lazer e muita gulodice com atelier de culinária e na celebração de todos os aniversários dos nossos utentes referentes a janeiro.

É deste modo que vivemos neste lar, um dia de cada vez com muita dedicação, alegria, trabalho e pelo meio um bom docinho para continuar a adoçar a vida.

O CANTINHO DE JOÃO FERREIRA

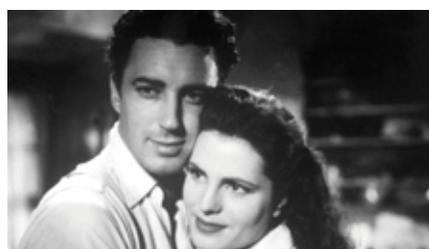
Falando um pouco sobre Amália Rodrigues

Apesar do seguinte artigo versar sobre Amália Rodrigues, também vou ressaltar o meu nonagésimo segundo aniversário a 10 deste mês e no nonagésimo do meu irmão Armando “Duque” no dia seguinte.

No nosso País, após o primeiro canal da televisão começar a transmitir em 1957, trabalhava eu na pintura de casas para o Sr. Mário de Pinho Sindão. Fomos ver um jogo ao Estádio das Antas e na vinda parámos defronte a uma montra em Aveiro: na televisão cantava a fadista... e do lado de fora nós assistíamos a “O céu da minha rua”.

Até antes disso, quando ainda trabalhava em Lisboa, ia várias vezes a um bar onde ouvia no gira-discos Amália a cantar o seu fado: “Fado Amália”. E era assim: “Amália / quis Deus que fosse o meu nome / Amália / acho-lhe um jeito engraçado / bem nosso e popular / quando oiço alguém gritar / Amália / canta-me o fado”.

Quanto aos filmes, que abriram caminho para a sua carreira em França, Amália participou de vários, dos quais destaco: “Capas Negras” com Alberto Ribeiro, “Fado, história de uma Cantadeira” com Virgílio Teixeira, e por último “Os Amantes do Tejo” onde cantava, entre outros, “O



Barco Negro” de que todos conhecem refrão: “Eu sei, meu amor / Que nem chegaste a partir / Pois tudo, em meu redor / Me diz qu’estás sempre comigo”. Este último tema tem uma história curiosa: o próprio Orfeão de Vagos ainda hoje o canta, e uma menina do Boco, Andreia Alferes, com nove anos à época cantou também num concurso do qual eu era membro do júri.

Mesmo tendo sido a favor dela, ela não ganhou na altura. Mas, ainda hoje é fadista e tendo feito disso carreira, interpretou temas de José Afonso no auditório do CER pelos 49 anos do 25 de abril, os quais rejubilei ao ouvir. Tenho conhecimento de todos os filmes em que Amália “entrou”, exceto um que foi filmado no Brasil, que ao que sei contava a vida de um escravo e ela cantava uma

quantidade de Fados tamanha que há até quem tenha dito “em demasia”. Amália também entrou no primeiro filme colorido português: “Sangue Toureiro”, com Raúl Solnado e Diamantino Vizeu.

Em 1971, pelos meus 39 anos quando fui para Oyonnax trabalhar, a primeira coisa que lá decorei da língua francesa foi “La Maison Sur Le Port” que de título português era “A Casa da Mariquinhas”, mesmo que não cantem a mesma história. A fadista chegou até a interpretar o papel de “Severa” no Teatro Monumental de Lisboa, onde entre outros versos cantou: “Vi o conde de alma viva / De pistola engatilhada / Ele de armas sabe muito / De mulheres não sabe nada.”

No que toca à minha sorte, ouvi-a ao vivo nas Verbenas em Aveiro, já ela com alguma idade, só não tive oportunidade de lhe dirigir a palavra. Mais tarde, no entanto, quando o Eco de Vagos era propriedade minha, fui ao Palácio Foz nos Restauradores em Lisboa para renovar o porte-pago, e na vinda com a minha esposa comemos em Aveiro perto da estação de comboios. A televisão transmitia a notícia “a morte de Amália” ... sendo que tinha passado à porta da casa, da mesma, horas antes, no

caminho a pé para Santa Apolónia.

Em 2001, os seus restos mortais foram transladados para o Panteão Nacional por decisão do Presidente Jorge Sampaio. Muito mais haveria a dizer sobre a melhor fadista que Portugal conheceu, vinda de família de fadistas, irmã de Celeste Rodrigues e prima de Diolinda Rodrigues, esta segunda até entrou no filme “Cantiga da Rua”, mas, ao que parece, falta-me espaço. No próximo artigo irei falar de como eu, João Ferreira, fui para a escola primária no tempo da Segunda Grande Guerra.

João dos Santos Ferreira





município de
vagos

VAGOS, ATÉ ONDE QUEREMOS IR!

www.cm-vagos.pt    / municipiovagos

MUSEU do BRINCAR